

O VALE “on line”

ANO 1, Edição 5

11 de Maio de 2006

QUINZENAL * Propriedade: GPZ * Editor: Florêncio Papelo * Celular: 825022890; 825024630
Fax: 252 22688 * email: ovaleonline@gpz.gov.mz * Sede: Av. Eduardo Mondlane—Prédio do BM - Tete
DISP. REG. /GABINFO-DEC/2006

Boletim Informativo do GPZ

EDITORIAL

CRECEM OS INVESTIMENTOS NO VALE DO ZAMBEZE

Está instalada a MOÇAMBIQUE LEAF TOBACO, Lda.

Inaugurada no passado dia 07 de Maio de 2006, por Sua Excia o Presidente da República de Moçambique, Armando Guebuza, a fábrica de processamento de tabaco, a MOÇAMBIQUE LEAF TOBACO, Lda. na cidade de Tete, Vale do Zambeze, veio emprestar à região mais uma realização no conjunto dos sonhos dos seus povos, de viver dias cada vez melhores.

Oitenta mil agricultores, maioritariamente do sector familiar, plantam tabaco numa área de cerca de 52.000 hectares espalhadas pelas províncias de Tete, Niassa, Zambézia e Manica.

Mais uma contribuição na luta contra a pobreza absoluta.

É mesmo isso, pois a pobreza não se combate apenas com discursos, mas sim com acções concretas que visem o crescimento dos rendimentos. Este é mais um exemplo, que vem associar-se a tantos outros.

Os números, por si só, não deixam margem de dúvidas. Durante a fase de construção cerca de 1.000 trabalhadores, maioritariamente cidadãos moçambicanos, ganharam aqui seu pão. Actualmente, labutam neste empreendimento, como efectivos, cerca de 600 trabalhadores, de um total de 1.600 quando incluídos os sazonais. Boa nata, em termos de mão de obra e ganha pão.

Estes camponeses encontram-se igualmente num processo de aprendizagem, sobretudo no que toca a técnicas agrícolas que visem o aumento da produtividade, o que contribui no aumento dos rendimentos das suas famílias.

Estamos a falar afinal de mudanças para o melhor, dos níveis e qualidade de vida dos camponeses do Vale do Zambeze.

É também gratificante, saber que a Moçambique Leaf Tobacco tem projectos sociais, que incluem áreas da Educação, Saúde, prevenção e o combate ao HIV/SIDA, infra-estruturas e desenvolvimento do Desporto, envolvendo sobretudo, Jovens agricultores. Aqui, as comunidades contribuem com materiais locais e mão de obra enquanto a empresa providencia recursos financeiros.

Estão de parabéns todos aqueles que directa ou indirectamente estiveram envolvidos desde 1996, altura em que a Moçambique Leaf Tobacco Lda iniciou as suas operações em Moçambique, com os primeiros contratos com agricultores semi-comerciais na província de Tete, permitindo deste modo, que hoje se efectivasse a instalação deste precioso empreendimento económico no Vale do Zambeze.

É mais um caso para dizer de viva voz, hoyo hoyo TETE, hoyo hoyo VALE DO ZAMBEZE.

Avante VALE DO ZAMBEZE.

Aquele abraço

O Editor

Florêncio Papelo

LEIA NESTA EDIÇÃO:

- Queimadas descontroladas no Vale do Zambeze
- Situação da mulher rural em Ulóngue
- Alguns pontos importantes do Vale do Zambeze (O Alto Zambeze)
-

A partir deste número trazemos para o Caro leitor do "O Vale On Line" algumas notas relacionadas com a ESTRATÉGIA DA SEGURANÇA ALIMENTAR DE BOVINOS DO SECTOR FAMILIAR NA ÉPOCA SECA.

QUEIMADAS DESCONTROLADAS E A CONSEQUENTE REDUÇÃO E ESCASSEZ DE PASTOS NATURAIS

O CASO DO VALE DO ZAMBEZE

Durante a época seca que vai de Julho a Dezembro, ocorrem muitas queimadas descontroladas, feitas por garotos e/ou adultos, para a caça colectiva de ratos, coelhos e/ou outros animais do mato. Isto ocorre com muita frequência no Vale do Zambeze.

Algumas queimadas são feitas por garotos a mando dos pais, porque precisam de petisco para comer com os amigos à volta da bebida tradicional, localmente conhecida por MOA, na sub-região do Planalto de Angónia, ou para servir de caril em casa.

As queimadas destroem desta forma o pasto que os animais precisam para o crescimento, manutenção, desenvolvimento e produção. Assim, os animais

são obrigados a deslocar-se longas distâncias, sem muitas vezes comer o suficiente para satisfazer as necessidades do seu organismo.

Porque as distâncias são longas, o animal leva mais tempo a andar e, menos tempo a comer, não podendo desta forma, produzir leite, crias e, força para o trabalho.

Os pastos naturais espontâneos estão adaptados às condições edafó - climáticas locais e constituem a base de alimentação dos ruminantes e herbívoros, com a excepção dos de leite e de trabalho que, precisam de um reforço a base de ração ou, subprodutos de processamento industrial de concentrados, enriquecidos com sal, ureia e/ou melaço.

Os pastos rebrotam com o início da queda das chuvas. Crescem e desenvolvem e, são palatáveis até Março/Abril com o conteúdo proteico a

situar-se entre 70 a 75% em relação aos outros elementos nutritivos.

A partir de Abril até meados de Maio, há uma quebra do seu valor proteico em 40% devido a lenhificação e consequentemente a redução da palatabilidade com o aparecimento de outros elementos.

De Maio até as próximas chuvas, há uma perda diária de 0.2% do valor proteico (Sousa, 1969).

A proteína mantida conservada nos pastos doces é de 2% contra 1.3 a 1.4% nos pastos amargos. Qualquer dos valores da proteína apresentados, não satisfaz as necessidades do organismo animal pois, as necessidades diárias de proteína para vacas leiteiras com mais de 500 kg, situam-se entre 450 a 600 gramas (Figueiredo, 1981).

Por esse facto, os animais se sentem obrigados a deslocarem a longas distâncias a procura de alimentos de qualidade e herbáceos, sem muitas vezes, satisfazer as necessidades do seu organismo.

O GPZ tem trabalhado na sensibilização e educação dos camponeses e populações em geral sobre a matéria.

(Continua na próxima Edição)



Pasto de *Hyparrhenia* sp em maturação

SITUAÇÃO DA MULHER RURAL EM ULONGUÉ, NO PLANALTO DE ANGÓNIA

Angónia é de linhagem patrilinial, observando forte valorização da chefia do homem, entanto que masculino.

Os exemplos que ilustram isso são vários.

Note-se que os projectos de desenvolvimento orientados para o apoio a mulher, até agora ali implementados, tem encarado dificuldades de vária ordem, porque a comunidade não esta preparada para aceitar que ela faça a gestão dos recursos financeiros e muito

menos exerça cargos de chefia. Quando ela participa em actividades ou organizações, no seu grosso, as tarefas que lhes são incumbidas não se distanciam daquelas que desempenha no espaço doméstico.

O exemplo mais recente é o de um projecto da Federação Mundial Luterana que tinha como objectivo, a promoção de alfabetização e de facilitação de

créditos para incentivar actividades de rendimentos beneficiando em particular as associações de mulheres. Fracassou porque, de entre várias razões, no entender dos anciãos ali residentes, um envolvimento forte da mulher em actividades de rendimento afecta a organização social daquela comunidade, que durante séculos e séculos não aceita que a mulher esteja

mais bem posicionada economicamente que o homem. Por isso, é muito raro no Planalto, encontrar mulheres, sobretudo da zona rural, a exercerem outro tipo de actividades, exceptuando o cultivo da terra que lhes é característico

Ulongué é a sede do Distrito de Angónia.

Localiza-se na região alti - planáltica ao Norte da Província de Tete, cerca de 230Km da Cidade de Tete. (Cont na pág.3)

(Continuação da pag.2)



é equivalente ao dinheiro depositado a prazo em banco que rende juros em benefício da família.

A terra, para a maioria continua a ser um bem adquirido apenas por herança e ou por empréstimo. A relação estabelecida entre os indivíduos e a terra tem uma dimensão sagrada que os impede de vê-la como um recurso meramente económico.

A noção de desenvolvimento na comunidade é associada à posse de gado ou dinheiro para adquirir gado, à posse de terra para produzir alimentos suficientes para todo o ano, à promoção da comercialização agrícola e a construção de armazéns para conservação de cereais no período pós colheita.

É assim mesmo, são coisas destas terras!



É tido como Posto Administrativo e possui 6 localidades nomeadamente: Calomué, Chimwala, Dziwanga, Mangane, Maonequera e Namingona.

Segundo o censo de 1997, a população é de 127.378 habitantes e a densidade de 72hab/km²

É uma região tradicionalmente agro - pecuária e de influência cultural Nguni. As representações de rique-

zas estão associadas à posse de gado e de terra. A principal aspiração da população é comprar bois considerados "banco vivo" e ter vastas extensões de terra.

No Planalto de Angónia, a riqueza é valorizada quando gerida por alguém com legitimidade a nível local e partilha pela maioria.

A questão sobre quem faz os recursos é determinante para aceitação e adesão às acções

que tem por fim finalidade o bem estar da comunidade.

A posse de gado bovino é associada ao estatuto social. Por isso as manadas são exploradas de forma bastante controlada. O boi é vendido em casos de extrema necessidade alimentar.

Os abates para o consumo geralmente acontecem em ocasiões especiais. O gado



Publicidade



www.valzamb.net

Av. Eduardo Mondlane - prédio do BM - 8º andar.

Internet wireless - Informática e Telecomunicações

Tel. 258-25223193 - Fax 258-25229002 - TETE

Publicidade

CONHEÇA A HISTÓRIA DE ALGUNS PONTOS IMPORTANTES DESTE VALE DO ZAMBEZE

(Continuação)

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS E CLIMA (O Alto Zambeze—sub-bacia do Alto Zambeze)

A Bacia do Rio Zambeze é a quarta maior de África. O rio flui para este, ao longo de mais de 2.800 km, desde os Montes Kalene, no norte de Zâmbia, até à sua foz no Oceano Índico, no centro de Moçambique. O Zambeze é o maior rio de África que flui para o Oceano Índico e a sua bacia é a maior da região da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC).

Grande parte da Bacia do Zambeze é um planalto, a uma altitude entre 1.000 m e 1.500 m acima do nível médio do mar (A topografia da bacia tem uma altitude que varia entre o nível do mar, no seu delta no Oceano Índico, até mais de 1.500 m, no planalto, com algumas áreas montanhosas a estenderem-se para além de 2.500 m acima do nível médio do mar. Os planaltos são profundamente cortados pelos vales dos rios afluentes do Rio Zambeze.

Subjacentes à área de captação do Rio Zambeze— bem como dos seus afluentes como o Kafue, o Cuando, o Gwayi, o Manyame, o Mazowe, o Luangwa e o Chire— existem rochas do Triássico e do Jurássico (com mais de 120 milhões de anos).

O sistema actual do Zambeze pode ser dividido em três secções diferentes, cada uma com as suas características paisagísticas, a sua história geológica e a sua biodiversidade. Estas secções são o Alto Zambeze, o Médio Zambeze — a secção da bacia entre as Cataratas Victória e a confluência com o Rio Luangwa— e o Baixo Zambeze— desde a confluência com o Rio Luangwa até à costa, em Chinde.

Inclui ainda o Rio Chire, no Malawi. A área de captação do Lago Niassa / Malawi é muitas vezes considerada

como parte do Baixo Zambeze, embora tenha as suas características próprias.

As características físicas da Bacia do Zambeze têm reflexo nas interações entre o Homem e a Natureza, influenciando a distribuição da população, os padrões de assentamento, a actividade humana, o desenvolvimento industrial, a distribuição e movimento da fauna bravia e as medidas de conservação.



O Alto Zambeze

O Alto Zambeze é composto por seis sub—bacias:

- A sub-bacia do rio Cuando/Chobe
- A sub-bacia do rio Barotse,
- A sub-bacia do rio Luanginga,
- A sub-bacia do rio Lungue Bungo,
- A sub-bacia do Alto Zambeze, e
- A sub-bacia do rio Kabompo.

Todas estas, com excepção da sub-bacia do Barotse, têm origem na elevada precipitação das terras altas angolanas e zambianas, principalmente associadas à linha de separação de águas Zambeze/ Congo.

A sub-bacia do Alto Zambeze compreende as cabeceiras do Zambeze e inclui os Montes Kalene, no Distrito de Mwinilunga, na Zâmbia. A norte, ao longo da linha de separação de águas da bacia do Congo, em Angola, o terreno é acidentado e eleva-se a 1.500 m anmm.

O limite setentrional das areias do Kalahari atravessa a sub-bacia do Alto Zambeze numa direcção este-oeste, através de Angola. A sul deste limite, o terreno é suavemente ondulado e está coberto por uma espessa camada de areia, intercalada com planícies de alagamento sem árvores e *dambos* sazonalmente alagados.

As Planícies de Alagamento do Zambeze, que dominam a Província Ocidental, na Zâmbia, começam em Chavuma, onde o Zambeze volta a entrar na Zâmbia, a partir de Angola. Próximo de Lukulu, juntam-se ao Zambeze dois importantes afluentes— o Lungue Bungo, a noroeste, e o Kabompo, a nordeste (sub-bacias de Lungue Bungo e Kabompo, respectivamente). Estas duas áreas de captação têm características semelhantes e podem ser convenientemente divididas em três zonas: superior, média e inferior. As zonas superiores destes rios são caracterizadas por um terreno acidentado, enquanto nas zonas médias, nas áreas oriental e ocidental extremas, não existe areia transportada pelo vento. Nas zonas inferiores, ambos os rios entram na planície de alongamento do Zambeze, caracterizado por planaltos sem árvores e *dambos* sazonalmente alagados. Na fronteira destas áreas existem grandes extensões de areias do Kalahari, elevando-se a partir das planícies.

(Continua na próxima Edição)

Boletim Informativo do GPZ

Av. Eduardo Mondlane
Prédio do BM—Tete

Tel: 252-22222
Fax: 252-22688
Correio electrónico: ovaleonline@gpz.gov.mz

QUINZENAL * Propriedade: GPZ * Editor: Florêncio Papeló *

www.gpz.gov.mz

Boletim Informativo do GPZ

Av. Eduardo Mondlane
Prédio do BM—Tete

Tel: 252-22222
Fax: 252-22688
Correio electrónico: ovaleonline@gpz.gov.mz



QUINZENA * Propriedade: GPZ * Editor: Florêncio Papelo *

www.gpz.gov.mz

AS FRASES DA QUINZENA

(Ditados populares)

- "Não diga tudo quanto sabes
não faças tudo quanto podes
não creias em tudo quanto ouves
não gastes tudo quanto tens
porque
quem diz tudo quanto sabe
quem faz tudo quanto pode
quem crê em tudo quanto ouve
quem gasta tudo quanto tem
muitas vezes
diz o que não convém
faz o que não deve
julga o que não vê
gasta o que não pode"
-- (Provérbio Árabe)
- "Antes de dar comida a um mendigo, dá-lhe uma vara e ensina-lhe a pescar."
-- (Provérbio Chinês).
- "Pouco se aprende com a vitória, mas muito com a derrota."
-- (Provérbio Japonês).
- " Na vida não conta o que se é, mas o que se faz.

LOCALIZE-NOS:

SEDE DO GPZ
CIDADE DE TETE

SUB-REGIÕES:

MÉDIO ZAMBEZE
(MOATIZE)

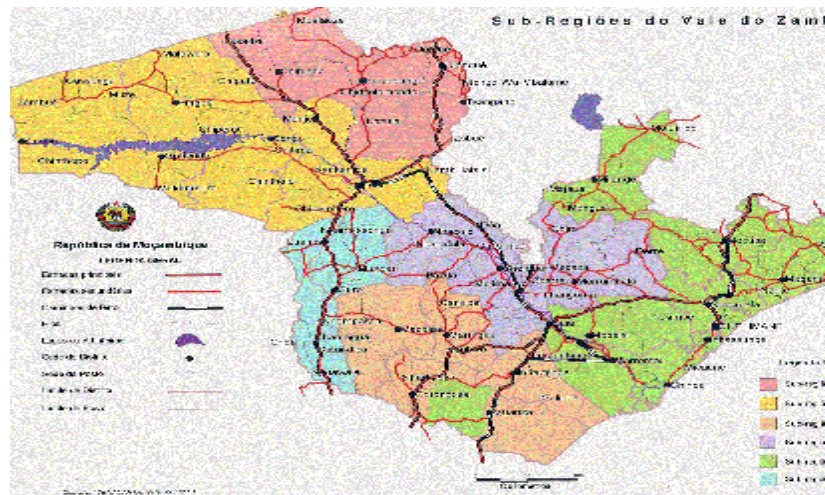
PLANALTO
(ULONGUÉ-ANGÓNIA)

CHIRE ZAMBEZE
(MUTARARA)

BAIXO ZAMBEZE
(GORONGOSA)

DELTA
(QUELIMANE)

REPRESENTAÇÃO DE
MAPUTO
(MAPUTO)
MOÇAMBIQUE



FICHA TÉCNICA

- EDITOR—Florêncio Papelo
- EDITOR ADJUNTO—Armando Manhiça
- ILUSTRAÇÃO—Pascoal Mário João de Carvalho

GRUPO REDACTORIAL

* Florêncio Papelo * Armando Manhiça * Ambrósio Fonseca * Fernando Mangove
* Nordino Machava * Pascoal Mário João de Carvalho * Alberto Chibaquera

O VALE "ON LINE" - PROPRIEDADE DO GPZ